ANO V — QUINTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1921 — NUM. 100

A Natureza engendrou o direito de comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

Santo Ambrosio

A PLEBE

O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel, é uma palavra apenas!

Elisée Reclus

Toda a correspondencia e valores ao administrador CECILIO MARTINS

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO. Séde: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano . . . 10$000 Numero avulso Semestre, 5$000 » 100 réis. PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000

A GRÉVE DE SANTOS

Apezar das violencias revoltantes que continuam a praticar contra os grevistas, o movimento prosegue com a firmeza do primeiro dia

A crumirada demonstra o que é, entregando-se á pratica de toda sorte de patifarias e desordens

A situação do movimento

Aos leitores d'A PLEBE cabe-nos informar, sem, de fórma alguma, faltar á verdade com o intuito de forjar uma impressão favoravel aos companheiros em gréve, que o movimento se encontra hoje na mesma situação em que se encontrava por ocasião da saída de nosso ultimo numero.

A imprensa canalha a soldo dos plutocratas da Docas afirma que o serviço está normalizado. A verdade é, porém, bem outra, pois no mais reina a mais soberana desordem, encontrando-se o porto congestionado com os vapores inumeros que ha semanas estão dependendo do trabalho de força e descarga, inteiramente desorganizado.

As centenas de pobres diabos levados do Rio illudidos com promessas enganadoras, não conta do recado, pois, em sua maioria, são tipos arrancados das sargetas sociais, vagabundos e desordeiros que não se sujeitam ao trabalho.

A policia prosegue na sua falna odiosa de aterrorizar os trabalhadores e conseguir, dessa fórma revoltante, abater a moral dos grevistas e fazer com que eles se submetam novamente ao jugo dos senhores absolutos da poderosa empreza, que põe os seus cofres no dispor da imprensa mercenaria e das autoridades venaes.

Os operarios resistem, entretanto, com galhardia, a toda essa infame campanha de bandidos.

E hão de vencer.

As violencias policiais

PRISÕES EM MASSA E ASSALTOS A DOMICILIOS

Da «Gazeta do Povo»:

"Ha bastante para hoje a policia recrudesceu nos atentados contra aquelles que ela tomou por operarios da Docas e as prisões têm sido feitas em massa, os lares são invadidos e os infelizes operarios arrancados até do leito em que dormem.

Esta manhã, pelas duas horas, a horda sinistra chegou no café Marreiro, que fica proximo á Alfandega e ali fez cerco a varios cidadãos que se achavam nesse estabelecimento. O café foi invadido e presos todos os que ali estavam, sendo recolhidos a um auto-caminhão que os transportou para a repartição central da policia."

PRESO POR DISTRIBUIR AUXILIOS

Do mesmo jornal:

"Quando hontem se dirigia á nossa redação um operario que tem andado na piedosa missão de percorrer as casas dos necessitados e tornecer-lhes em nome do comité algum reforço para não morrerem de fome, foi agarrado pela policia e levado para o xadrez."

MAIS PRISÕES E ASSALTOS

"A policia, no sentido de bem servir os caprichos da Companhia Docas, anda as cégas a efetuar prisões em toda parte, sem saber quem seja o porque. Ainda hoje, na aparoarate esquina que fazem a rua Xavier da Silveira e 24 de Maio, prendeu um moço educado e morigerado que prestou serviços na guarda-moria e onde é conhecido por Balano, na occasião em que este saiu para cumprir ordens recebidas, e ainda levado para a cadeia.

Tambem no botequim do Rio de Maio, á rua Antonio Prado, a policia compareceu e efetuou varias prisões, algumas das quais de cavalheiros que nada tinha a vêr com a gréve do porto."

O DR. WASHINGTON VIU...

O Combate, desta capital, publicou uma carta de seu correspondente sobre o glorioso feito da policia ligando aperarios para sujeital-os ao trabalho da Docas.

O mesmo correspondente afirma que essa violencia foi praticada nas vistas do sr. dr. Washington Luiz, quando em visita á cidade de Santos, tendo sua exa. entendido a carroção de lançar operarios repleto de "lagedos."

ALÉM DO MAIS, ROUBADOS

Um operario que fôra do Rio, enganado, trabalhar na Docas, com mil promessas de recompensa farta por um trabalho leve, conseguiu fugir das garras da policia e ir á redação do vespertino solmar indignado contar a sua odisséa, da qual destacamos o seguinte trecho:

"Ao meio dia, já não podia mais resistir ao trabalho e declarei que desejava mé retirar, o mesmo fazendo o meu amigo. Recusaram-se a pagar o que tinhamos ganho e ao irmos ao barracão retirar as nossas malas, exigiram de cada um o pagamento de 15$000 para que nos fossem entregues."

Proesas da crumirada

Crumiro é sinonimo de tudo quanto ha de ruim. Alia ao espirito de traição, a gananeia, a covardia, a depravação, etc.

E' o que mais uma vez se está demonstrando com a corja arrebanhada nos baixos fundos sociais do Rio para substituir os grevistas da Docas.

Atil proesas, cada qual mais vergonhosa, registram os jornais e das quais são autores os mesmos tipos contratados para furar a gréve.

Para edificação dos leitores d'A Plebe, passamos a registar algumas delas.

O REGIMEN DA BALA

E' da "Pátria" do dia 3 o seguinte telegrama de Santos:

"Hontem, num barracão existente no Paquetá e pertencente ás Docas, operarios vindos do Rio, promoveram um conflito, no qual não faltou o revólver e a garrucha. Felinto Francisco do Nascimento, mestre geral do serviço de dragas, atacado por Guilherme Joaquim Duarte, descarregou seu revólver, ferindo a este gravemente."

ASSASSINAM-SE...

A Gazeta do Povo noticiou o seguinte:

"Corria hoje ter-se dado um assassinato esta noite, no barracão onde se encontram alojados os novos operarios da Docas.

Diziam as versões ter o colinheiro disparado um tiro de revólver contra um dos novos operarios, pela razão de ter a vitima exigido café duas vezes.

A bala atingiu o operario no ventre, produzindo-lhe a morte após longos padecimentos."

A NAVALHA EM AÇÃO

E' tambem da Gazeta do Povo a seguinte local:

"A' 2.30 horas de hoje chegou á Santa Casa, levado pela ambulancia, o nacional José das Neves Moreira, de 49 anos de idade, vindo do barracão da Docas, onde estão alojados os operarios vindos do Rio de Janeiro. Esse infeliz apresenta um extenso ferimento no pescoço, interessando a garganta, produzido por navalha. Pouco póde falar, mas das suas recomidas palavras soube-se que estava ele a dormir quando foi atingido pelo golpe."

OS QUE FOGEM

"Da ultima leva de operarios chegados do Rio de Janeiro para a Docas, fugiram na occasião do desembarque uns cinco, dos quais um nos procurou e relatou que todos vieram enganados, com promessas de bom ordenado, por haver muito serviço; quando souberam que havia gréve fugiram, solidarios com os grevistas"

PORQUE SERIA?...

Afirma-se que lobo não come lobo, mas a noticia abaixo parece desmentir o contrario, pois que se trata da prisão de um crumiro:

"Hontem, ás 22 horas, foi preso e recolhido ao posto de Vila Matias, o operario Benedito Teodoro, chegado no dia 24, do mesmo lugar do Rio de Janeiro, e trabalhador da turma 20. Os motivos da prisão não sabemos."

SÃO "LIGEIROS" OS TAIS

O Comercio de Santos regista esta boteca:

"A Companhia Docas tem importado para Santos um pessoal que, valha a verdade, não gosta de passar mal. Vinho, conservas e coisas outras que se destinam a bemfazer no estomago, não criam bolôr nos pateos...

— Ha dias começámos a notar ao um malfinheiro da Policia do Porto perlustrava na estação das barcas de Guarujá, em altiarmes com a razão da coisa.

Afinal, com as devidas cautelas descrincimos hontem a historia: é que o deposito de mercadorias da estação foi assaltado certa noite por um dos novos trabalhadores da Docas, que levou... sabem o que? — uma caixa de champagne! Dai a queixa á Maritima e a consequente permanencia ali, desde então, á noite, dum marinheiro, devidamente armado."

O Ibraim na opinião de um jornal carioca

A Patria, matutino do Rio, juntou ao despacho da Americana em que se noticiava a prisão do camarada Manuel Cambos, as considerações seguintes:

"Como se vê no telegrama acima, o já celebre delegado de policia do Santos, continúa na pratica das perseguições aos operarios santistas, que procuram reivindicar os seus direitos, sonegados pelas Docas de Santos.

O delegado Ibraim Nobre, agora seguindo o exemplo do desembargador Geminiano, em vez de bombas, manda distribuir boletins incendiarios contra a policia, para poder prender operarios e pôr em pratica as violencias de que sempre lhe, nessas ocasiões em que eles, tantos de serem expoliados, procuram dar o grito de liberdade, em reivindicação dos seus direitos.

Uma prova cabal do que afirmamos, é a demissão de 1.700 operarios grevistas das Docas, que, soberana, ditou o delegado Ibraim para o que ela quizer e entender.

S. s., como é sabido, é o "policial" arguto de que ela dispõe, nos momentos de gréve, quem prende os operarios apontados pela citada empreza, é quem, no caracter de empreiteiro, chefia turmas de operarios japonezes, para substituirem aquelles que procuram os seus direitos postergados, e é quem é a ultima hora, manda imprimir avulsos incendiarios para prender "agitadores", como fez agora com um jornalista, redator da "A Plebe".

E a "Agencia Americana" como sempre..., trunca os papeis, e fez do celebre Ibraim um homem extraordinario, quando ele é o emulo do Trepoff paralbano e desembargador França.

E assim são as coisas..."

Demonstrações de solidariedade

DO GRUPO NENO VASCO

O Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco, composto de trabalhadores livres, tendo acompanhado como o interesse de homens conscientes a gréve dos operarios da Docas de Santos, vem por este meio protestar a sua franca solidariedade aos energicos companheiros que, apesar de todas as atrocidades da policia, que chegou ao cumulo de cacal-os a laço em plena rua, se conservam firmes no seu posto de combate, dispostos a lutar até a consecução dos seus justos intentos.

Declarando-se solidarios com os bravos obreiros, lança o seu energico protesto contra o infame procedimento da policia, que tem praticado toda sorte de arbitrariedade com os honestos e laboriosos proletarios que apenas reclamam um pouco mais de bem estar a que fazem jús com o seu trabalho productivo.

O Grupo Editor de Obras Sociais Neno Vasco consita a classe trabalhadora a se organizar de fórma a constituir uma força capaz de impedir que autoridades atrabiliarias como o delegado de Santos passam perseguir impunemente homens dedicados como Manuel Campos.

DA UNIÃO DOS CANTEIROS DE SÃO PAULO

A União dos Canteiros e Classes Annexas de S. Paulo, reunida em assembléia geral, resolveu protestar energicamente contra as violencias praticadas pela policia contra os operarios de Santos e prestar a estes todo o apoio moral e material que fôr possivel.

DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE PORTO ALEGRE

Aos jornais de Santos foi expedido de Porto Alegre o seguinte telegrama:

"Federação Operaria Porto Alegre protesta veemencia boletim contra atos vandalicos policia de Santos. Operarios Docas convidam operariado reunião hoje sede social, espera-se gréve estivadores solidarios, pessoal Docas."

Movimento de solidariedade do operariado carioca

A ação do Conselho Geral dos Trabalhadores

Do camarada Carlos Vilapova, secretario do C. G. dos T. do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte comunicação, cuja importancia é evidente:

"Anexa remetemos uma copia do officio que este Conselho enviou á União dos Operarios Estivadores, pedindo-nos a fineza de mandar publical-o n'A PLEBE, afim de que se divulgue entre os camaradas em gréve, conforme ficou deliberado em reunião de hontem. Tambem ficou formada uma comissão para levar a efeito, se possivel um comicio na praça Mauá, local onde são arrebanhados os furas para trair o movimento dos camaradas de Santos, bem como para tomar outras providencias que possam infelicitar suas reivindicações pelos mesmos pleiteadas.

Seria bom que a União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo e este pudessem desenvolver uma acção conjunta de solidariedade á esses camaradas.

Saude e fraternidade.

"Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1920.

Aos camaradas da União dos Estivadores:

Em reunião conjunta das Comissões Federais das quatro Federações que compõem o Conselho Geral dos Trabalhadores, tendo-se tomado conhecimento do movimento grevista dos camaradas que trabalham na companhia Docas de Santos e da arbitrariedade e violencias praticadas pela policia, contra aquelles companheiros, que ha tantos anos vem sendo explorados miseravelmente por aquela companhia, entre outras deliberações ficou assentado que uma comissão composta na mesma occasião e em nome dos trabalhadores do Brasil fosse e esta fôl protestar contra o procedimento incorreto que vem tendo os asseclas desta União, que, alem de não prestarem ajudas aos camaradas, o concurso e a solidariedade de que são dignos, ainda fazem serviço de crumiragem, descarregando neste porto as cargas destinadas ao de Santos.

Entretanto nos ter que nos dirigir deste modo a trabalhadores como nós; no entanto, a nossa conduta requer que os operarios conscientes não estem, diante de casos como este, lamentando que ainda haja espoliados que sirvam de instrumento contra os seus companheiros.

Oxalá que as nossas palavras tenham o efeito desejado e que sirvam para vos encaminhar na senda que levará os trabalhadores á sua emancipação.

Vinde, companheiros, juntar ao nosso protesto o vosso grito de revolta contra essas injustiças da burguesia que nos explora.

Saude e revolução social. — **Carlos Vilanova**, secretario geral."

Vibrante protesto da União dos Operarios em Construção Civil

A U. O. C. C. do Rio, tem se mostrado incansavel no movimento de solidariedade em favor dos companheiros da Docas.

Em sua sede estão sendo realizadas muitas reuniões e solidariedade reunião de protesto contra as brutalidades dos janizaros ao serviço do polvo santista.

Milhares de boletins tem distribuido a valorosa organização, e entre eles o seguinte:

"CAMARADAS! — A União dos Operarios em Construção Civil não pode continuar por neste tempo silencioso, sem protestar de que estão sendo vitimas os nossos camaradas de Santos.

Enquanto os banqueiros exploradores da Docas passeiam pela Europa gozando os risos proventos da exploração de novos camaradas de Santos...

Emquanto os banqueiros exploradores da Docas passeiam pela Europa, gozando os ricos proventos da exploração, os nossos camaradas, vêm seus filhos e seus companheiros definharem rotos pela tuberculose, como resultado de uma miseria permanente.

Camaradas! — Outrosim nós, ao ao funfuria dos bandidos estira na camarilhas, os soluços das mães, os lamentos das esposas e o choro convulsivo das crianças.

São os nossos irmãos de Santos que tombam varados pelas balas assassinas dos hoces burguezes!

Consentiremos nós, os trabalhadores da Construção Civil, no esmagamento dos nossos irmãos?

Não, companheiros: a União dos O. em Construção Civil que possue um historico honroso nas lutas proletarias, que sempre negou um gesto de solidariedade a trabalhadores expoliados, não consentirá jamais no assassinato, no esmagamento de nossos camaradas de Santos.

Que o famigerado Ibraim saiba, que aqui no Rio de Janeiro ha pelo de 14.000 trabalhadores parte um gesto certeiro, amaçador de protesto contra a vilania, de protesto contra a opressão.

Por isso, a União dos Operarios em Construção Civil convida todos os camaradas a se reunirem domingo, 26 do corrente, ás 17 horas, para um reunião monstro, na qual resolveremos qual a attitude a tomar."

Aux Marins français

A' propos de la gréve de Santos

Paralizados os trabalhos do porto de Santos, devido á gréve dos operarios da Companhia Docas, os diretores desta empreza começaram a envidar todos os seus melhores esforços para que algum trabalho fosse feito, afim de se justificar os centenos "comunicados officiais" que diariamente publicavam a peso de ouro, nos jornais a seu serviço.

Assim, os passageiros de terceira classe e as tripulações dos navios surtos no porto, foram convidados a furar a gréve, mediante um preço que não chegava nem siquer aos trinta dinheiros de Judas.

Tripulação e passageiros de um navio espanhol recusaram altivamente trair os seus irmãos trabalhadores do Brasil.

Com o "Gofredo Manieli" e o "Ausaldo", italianos, deu-se um fato que vem demonstrar quanto o sentimento de solidariedade está desenvolvido naquele extraordinario povo. Esses camaradas d'alem-mar não só se recusaram a trair os seus companheiros do Brasil, como tambem lhes manifestaram por todos os modos o seu apoio. E se dirigindo ao comité central com palavras entusiasticas, já organizando entre si uma quôta por ocasião do Natal, já podiam e obtendo para os grevistas de Santos o apoio moral da Federazione Garibaldina, de Genova.

A nota triste foi dada por um punhado de homens que se dizem franceses: os tripulantes do paquete "Angos".

Estes homens que, felizmente, não representam o grande povo de 1789, mas uma deigrosa excepção na honra e no orgulho dos francezes, cometeram a baixeza de aceitar a paga avilante que lhes oferecia a Companhia Docas, traindo grosseiramente os trabalhadores do Brasil.

Esses homens resistiram com um denodo extraordinario aos apodos do dentro que lhes dirigiam crianças, mulheres e trabalhadores não só do cais como tambem dos outros navios do porto.

Certo que este procedimento vil será honremente repudiado pelos camaradas da França, indico esses homens á Federação Maritima Francesa, denominando-os como traidores, como indignos de pertencerem ás classes maritimas de qualquer país.

AFFONSO SUESSIDT.

Em beneficio dos grevistas

A subscripção aberta por um vespertino de Santos em favor dos grevistas já atingiu a cerca de 11:000$000.

Em defeza de Manuel Campos

O nosso dedicado companheiro está sofrendo os horrores dos martirios inquisitoriais das masmorras de Santos

Prentendem, depois, deportal-o para lugar desconhecido — O delegado de Santos burla a ação da justiça negando a sua prisão

O nosso bom, e esforçado camarada Manuel Campos sofre, a estas horas, os horrores dos martirios inquisitoriais que em fatos bem recentes tornaram famosas as masmorras da policia de Santos.

Transportado para aquela cidade na manhan do dia 1 medrado ao da sua prisão nesta capital, meteram-no logo após á sua chegada numa solitaria imunda, escura e humida, sem roupa alguma e tambem sem alimentação!

E essa é a situação a que Campos ainda está sujeito.

E como a sua prisão obedeceu apenas aos direitos de vingança do delegado de Santos, despeitado por não ter sido bem sucedido por ocasião do sua primeira tentativa contra o nosso companheiro, que conseguiu salvar-se da trama odiosa em que o famigerado Ibraim o envolvera, é de esperar que a toda sorte de sofrimentos submeterão Manuel Campos.

Lançando-se não dos recursos facultados pela lei, foi requerido um habeas-corpus em favor de Campos. O juiz julgou, porém, prejudicado o pedido, em vista do delegado de Santos ter informado que Manuel Campos não se encontrava preso!

E' edificante! Dezenas de pessoas viram Campos ser preso em S. Paulo, viajaram para Santos e dar entrada na cadeia daquela cidade — e o sr. Ibraim tem o desplante de mentir, assim, ao juiz, negando a sua prisão!

O que mais admira é como haja quizes que suportam sem um protesto semelhante farça.

Mas, o que é fato é que Manuel Campos depois de preso em S. Paulo, foi transportado para Santos com o fim de ser REMETIDO PARA O DEVIDO DESTINO.

Que pretenderão fazer de Campos? Qual será o devido destino?

Para o sertão de Mato Grosso? Para Pernambuco?

Se a lei não fosse uma burla, Manuel Campos já não poderia estar preso, pois contra ele não pesa acusação alguma que pudesse justificar a nota de culpa.

A lei, porém, só é manejada, em favor dos fortes, dos Guinles; para os fracos ela só existem quando se trata de castigar.

O proletariado é que não pode manter-se indiferente ante semelhante violencia.

Campos não pode continuar preso. Campos deve ser posto imediatamente em liberdade.

Agitação de protesto

A Liga Operaria da Construção Civil, desta capital, distribuiu o manifesto seguinte de protesto contra a prisão de Manuel Campos:

"A Liga Operaria da Construção Civil, reunida hontem, a 2 de janeiro, em assembléa geral extraordinaria, afim de tratar da liberdade de Manuel Campos, deliberou, fazer publico o seu mais veemente protesto contra a prisão deste companheiro, que crime algum cometeu e é perseguido apenas por trabalhar com esforço e dedicação pela defesa dos direitos proletarios.

Resolveu tambem a L. O. C. C. levar ao conhecimento de todos os associados a arbitrariedade e violencia praticada pela policia desta capital e de Santos, afim de que fiquem de prevenção e prontos para acorrerem ao primeiro chamado desta associação — e para, se preciso for, ir até á gréve afim de que seja alcançada a liberdade do nosso companheiro.

Companheiros!

Gritemos todos a plenos pulmões, até que, écoando aos ouvidos dos senhores do feudo paulista como um clamor de revolta as nossas vozes sejam ouvidas:

— Onde está Manuel Campos? Queremos saber! Precisamos saber! Onde está Manuel Campos?

Queremos que Manuel Campos seja posto em liberdade!"

UMA INOMINAVEL VIOLENCIA

Ao proletariado e ao povo em geral

Trabalhadores:

Mais uma nova violencia, infame, revoltante, acaba de ser praticada com dois companheiros nossos, honestos e laboriosos, que a estas horas sofrem os horrores do carcere pelo simples capricho do espirito reacionario de autoridades violentas e arbitrarias.

Manuel Campos, o operario que tem vivido do seu trabalho, o militante dedicado que á causa da classe proletaria sacrificou a sua mocidade, acha-se novamente sob as garras de seus implacaveis perseguidores, que contra o nosso estimado camarada urdiram uma nova torpeza com o fim de arrancal-o de vez ao convivio de sua familia e de seus amigos.

Como é sabido, não é esta a primeira vez que Campos vai parar nas prisões tristemente celebres de Santos.

As autoridades tão extremadas no patrocinio dos interesses dos argentarios, não lhe perdoam a atividade incessante que ele tem emprestado na defeza dos direitos dos trabalhadores. Ainda ha bem pouco tempo, fizeram-no passar varios mezes em infeta prisão, por o terem envolvido no processo do assassinato de um capataz da Docas. Apezar de todo o apparato e das habilidades policiais postas em pratica, o golpe falhou e Manuel Campos foi posto em liberdade. Daí o odio implacavel com que o alveja o delegado de Santos, que, despeitado, aguardava a primeira oportunidade para voltar á carga e prender de novo o nosso velho amigo. Declarada a gréve dos operarios da Docas, pareceu-lhe chegada a ocasião e Campos foi detido. O bote falhou, porém, mais uma vez, o que fez com o odio da autoridade perseguidora atingisse ao maximo grau.

Dá-se em Santos a mysteriosa explosão da bomba junto á casa de um operario. Nada até agora apresentou como prova de que esse atentado tenha sido praticado pelos trabalhadores. No entanto, todas as circumstancias de que ele se rodeia levam á crença de que esse fato se liga á intenção mal oculta de preparar uma infamissima cilada contra os elementos mais dedicados entre os grevistas, fornecendo ao mesmo tempo oportunidade para se repetir a perseguição a Manuel Campos e outros militantes contra os quantos incide a espirito vingativo do delegado santista.

Foi assim que Campos, que á gréve de Santos dos trabalhadores da Docas emprestava a solidariedade comum a todos os trabalhadores, foi preso e transportado para Santos, sabendo-se que o nosso bondoso companheiro se encontra metido numa solitaria humida e imunda, inteiramente despido, sem abrigo algum, sofrendo os horrores da fome e da sêde!

Na ocasião de Campos ser preso, encontrava-se em sua companhia o operario Paulo de Castro, que se dirigia para a estação afim de embarcar para o Rio.

Esse companheiro tambem foi detido e até agora não tornou a aparecer.

Companheiros! Trabalhadores! Povo!

Semelhante violencia, uma infamia tal, não pode passar sem um energico e pronto protesto de todos os homens de brio.

E' preciso agir no sentido de arrancar Manuel Campos das garras de seus odientos perseguidores. Negra é a historia da policia de Santos. São de hontem os fatos horriveis de que foram vitimas companheiros nossos.

A Manuel Campos espera igual sorte.

Se não corrermos em sua defeza, é possivel que venha á perecer vitima dos horrores a que está submetido. Ao seu companheiro de prisão o mesmo sucederá.

Companheiros:

As agrupações que este subscrevem, certas de interpretar o sentir dos trabalhadores conscientes, lançam um veemente protesto contra essa brutalidade sem nome e concita á massa trabalhadora a agitar-se imediatamente Manuel Campos e Paulo de Castro devem ser postos em liberdade sem perda de tempo.

Centro Libertario - Grupo Cultura Social - Grupo Os Revoltados

Centro Feminino Jovens Idealistas.

A NOSSA BIBLIOTECA

"Memoria de um exilado" — Everardo Dias . . . . . 1$000
"No Pais dos Frades" — José Rizal $500
"Elatra" (drama anti-clerical) — Perez Galdós $500
"O que é o Maximismo ou Bolchevismo" — Hello Negro e Edgard Leuenroth $300
"Evangelho dos Livres" — Afonso Schmidt $200
"A Gréve da Leopoldina" — Astrojildo Pereira $200
"A verdade ácerca da Revolução Russa" — Ed. Metzner . . . . 1$500
"Jesus Cristo era anarquista" — Eu"ardo Dias $200
"O . . . querem os anarquistas" — „orge Tonar $200
"Cancioneiro Vermelho" $200
"Abusos e Erros do Catolicismo" — Abade João Meslier $500
"Derrocada Ultramontana" — Mario Veloso $200
"O Livro da Verdade" — A. L. Betoldi $300
"O Sagrado Coração de Jesus" — Doutor N. Roubi $200
"O Milagre de Frei Leonardo" — Francisco Fagundes Lima $300
"Da Religião á Anarquia" — Manoel J. da Silva $200
"Aos Camponezes" — Ricardo Mella $200
"El amor libre" — C. Albert . . 2$500
"O Jubileu" — F. Avelino, Fazolo . . . . . 2$000
"Os Emancipados" — Fabio Luz $3000
"Formas e essencias do Socialismo" — Saverio Merlino . . . 2$500
"A Ação Sindicalista" — Victor Griffuelhes $500
"Prisões, Policia e Castigos" — E. Carpenter . . . . . 1$500
"A Anarquia em Portugal" — Homem Cristo (Pai) . . . . 4$500
"A Moral Anarquista" — P. Kropotkine $800
"Pelo Comunismo Anarquista" $300
"A Sociedade Futura" — J. Grave . . . . . 2$500
"Genealogia da Moral" — Frederico Nietzsche . . . . . 2$500
"O Sindicalismo" — H. Lesne . 2$500
"O Socialismo e o Conflito Europeu" — A. Fabra Ribas . . 2$000
"O Movimento Operario" — A. Hamon . . . . . 2$500
"A Conferencia da Paz e sua Obra" — A. Hamon . . . . . 2$500
"Como faremos a Revolução" . 2$500
"O Sindicalismo e a Proxima Revolução" — H. Dafaur . . 4$000
"A Questão Operaria e o Sindicalismo" . . . . . 1$000
"A Ação Sindicalista" . . . . . 1$000
"A Confederação Geral do Trabalho" . . . . . 1$000
"A Humanidade" — P. Javal . $800
"As origens do Socialismo contemporaneo" — P. Janet . . 1$000
"A Psicologia das Multidões" — Gustavo Le Bon . . . . . 1$000
"Riqueza e Felicidade" — A. Costa . . . . . 1$000
"As doenças da vontade" — Th. Ribot . . . . . 1$000
"Ratos violetas e ultra-violetas" — B. Ferreira . . . . . 1$000
"Leis psicologicas da evolução dos povos" — G. Le Bon . . 1$000
"As classes pobres" — A. Niceforo . . . . . 1$000
"Cristo nunca existiu" — E. Basel . . . . . 1$000
"O Capital" — C. Mark . . . . 1$000
"O Pecado de Simonia" — Nono Vasco $500
"Evangelho da Hora" — Paulo Berteiot $200
"Quem não Trabalha não Come" — A. de Pinho $200
"Se queres viver despeita e luta" 2$500
"A Catedral" — B. Ibañez . . . 3$500
"Germinal" — E. Zola . . . . 3$500
"Sciencia para todos" . . . . 1$500

Em italiano

"Gesù Cristo non è mai esistito" — Emilio Bossi . . . . . 2$000
"Desertore" (romanzo sociale) — V. Vagres . . . . . 1$000

Em hespanhol

"La burguesia y el proletariado 2$500
Rif y Revolución Social . . . 2$500
"La Revolución y el Estado" . 4$000
"Veneno" . . . . . 3$000
"Idalos" . . . . . 3$000
"La Comune" — Luiza Michel . 1$500
"Los enigmas del Universo" — Haeckel . . . . . 5$000
"Germinal" — E. Zola (2 vols.) 6$000
"La Fortuna de los Rengon" . . 5$500
"La Confesion de Claudio" — E. Zola (2 vols.) . . . . . 3$500
"Mundo Agonizante" — Lirio de Rezende $400
"Riqueza e Felicidade. A Luta pela Existencia" . . . . . 1$000
"A Grande Revolução", 2 volumes — P. Kropotkine . . . . 4$000
Psicologia do Militar Profissional — A. Hamon . . . . . 2$000
"A Caminho da União Livre" — Alfredo Noquet . . . . . 2$000

Legião dos Amigos d'"A Plebe"

Afim de ultimar os trabalhos de organização desta agrupação, constituida com o fim de prestar apoio ao nosso orgão de combate libertario, realiza-se hoje, ás 20 horas, na rua Joly, 125, uma reunião, para a qual são convidados todos os aderentes e os companheiros e simpatizantes que desejam aderir.

E' de esperar que a esta reunião acorra a mesma concorrencia numerosa das anteriores.

Aos operarios das fabricas de tecidos

A classe dos trabalhadores das fabricas de tecidos é convidada a comparecer á importante assembléa geral que será realizada amanhã, sexta-feira, ás 19 e 1/2 horas, na séde da avenida Celso Garcia, 408.

A situação dos tecelões periga; ninguem, portanto, deve faltar a esta reunião.

Grande festival em beneficio d'"A PLEBE"

Organizado pelo **Centro Juventude do Futuro**, realiza-se um grande festival no dia 29 de janeiro em beneficio deste jornal.

O festival além de um caprichado programa que oportunamente publicaremos, terá uma boa quermesse, para a qual desde já chamamos a atenção dos nossos amigos que nos queiram enviar algumas prendas, podendo desde já serem entregues em nossa redação.

Pró-"A VANGUARDA"

Segunda-feira, 17 de janeiro de 1921 — A's 19 3/4 horas

Grande festa em beneficio da publicação do diario do proletariado

PROGRAMA — PRIMEIRA PARTE

Exibição de escolhidos films cinematograficos

SEGUNDA PARTE

Por um conjunto de amadores, os mais conhecidos desta capital, será representada pela primeira vez:

Guerra á Guerra

Comovente drama em 3 atos, recentemente escrito nesta capital pelo companheiro TOMAZ MOLDERO

DISTRIBUIÇÃO

Thomaz Carvalho (pescador)	Sr. Luiz Tino
Beatriz M. Carvalho (sua esposa)	Sra. E. Capillis
Rosa Carvalho (filhos destes)	Sta. Matilde Cruz
Arthur Carvalho (filhos destes)	Sr. P. Eiras
Antonio Silva (enjeitado, lavrador)	Sr. J. Veiga Carvalho
Um representante do ministro da Guerra	Sr. C. Casanova

Frizas (5 cadeiras)	15$500	Poltronas de 2.ª	1$600
Camarotes (5 cadeiras)	12$500	Balcões	1$600
Poltronas de 1.ª	2$200	Gerais	800